

Análise de Redes Sociais da autoria no sertanejo brasileiro: concentração e segmentação no Top 100 das rádios (2024)

Jarlilson Guajajara¹, Julliano Rosa Nascimento¹

¹Instituto de Informática – Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil

jarlilsonguajajara@discente.ufg.br, jullianonascimento@ufg.br

Abstract. We applied Social Network Analysis to sertanejo authorship based on the 2024 radio Top 100, modeling songs and composers as a bipartite graph and computing degree, betweenness, modularity, and Gini. The network showed 25 communities and moderate inequality ($Gini = 0.286$), suggesting authorship that is relatively distributed but organized in recurrent clusters. We conclude that the genre's aesthetic standardization is more closely tied to the articulation of these clusters with market dynamics than to strict authorial monopolies.

Resumo. Aplicamos Análise de Redes Sociais à autoria do sertanejo com base no Top 100 das rádios (2024), modelando músicas e compositores como grafo bipartido e calculando grau, betweenness, modularidade e Gini. A rede mostrou 25 comunidades e desigualdade moderada ($Gini = 0,286$), sugerindo autoria relativamente distribuída, mas organizada em núcleos recorrentes. Concluímos que a padronização estética do gênero está mais ligada à articulação entre esses núcleos e as dinâmicas de mercado do que a monopólios autorais.

1. Introdução

O sertanejo contemporâneo ocupa posição central na música popular brasileira, mas é frequentemente percebido como esteticamente repetitivo. Embora haja estudos sobre mercado e legitimação do gênero, quase não há mapeamentos estruturais. Partindo de referências de indústria cultural [1] e de concentração simbólica [3], investigamos se essa homogeneidade pode ser explicada pela configuração de músicas e compositores na rede.

2. Metodologia

Foram coletadas as 100 músicas mais executadas nas rádios brasileiras em 2024, segundo a *Crowley*, filtrando o repertório sertanejo. Assim, o estudo representa o segmento sertanejo de maior circulação radiofônica em 2024. Cada música e cada compositor formam as duas partes de um grafo bipartido não dirigido; adiciona-se uma aresta quando o compositor é creditado na faixa. Os dados foram tratados em Python (*pandas*, *networkx*) e visualizados no *Gephi*. Calculamos: (i) grau, para identificar autores recorrentes; (ii) centralidade de intermediação, para localizar autores-pontes; (iii) modularidade, via algoritmo de Louvain [2]; e (iv) coeficiente de Gini [4], para medir desigualdade de graus.

3. Resultados e discussão

A rede resultante possui 268 vértices e 296 arestas e apresentou modularidade de 0,839, com detecção de 25 comunidades autorais, indicando forte segmentação em “panelas”.

Alguns compositores aparecem de forma recorrente no repertório, mas o coeficiente de Gini de 0,286 mostra que não há monopólio estrito: a autoria é relativamente distribuída. Isso desloca a hipótese inicial de concentração extrema e sugere que a padronização do gênero está ligada à combinação entre núcleos criativos fechados e às dinâmicas de difusão das rádios. A Figura 1 mostra que a rede bipartida apresenta estrutura comunitária marcada: o algoritmo de Louvain encontrou 25 grupos com modularidade de 0,839, indicando segmentação em núcleos criativos. A Tabela 1 relaciona essas comunidades ao repertório de maior circulação e evidencia que alguns compositores aparecem de forma recorrente tanto em número de obras (grau) quanto como conectores entre grupos (*betweenness*).

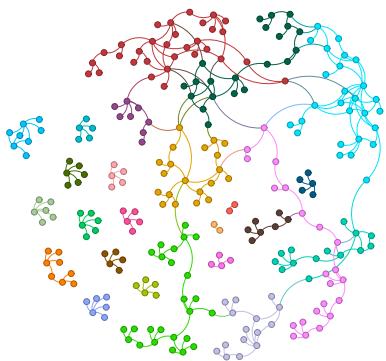


Figura 1. Rede bipartida música–compositor colorida por comunidades (Louvain). 25 grupos e modularidade = 0,839.

Top 5 faixas (rádio 2024)	
1. Relação Errada (Live)	Gusttavo Lima feat. Bruno & Marrone
2. Dois Tristes (Live)	Simone Mendes
3. Bem Mais Que Eu (Live)	Diego & Victor Hugo
4. Daqui Pra Sempre	Manu Bahtidão feat. Simone Mendes
5. Morena (Live)	Clayton & Romário
Compositores centrais	
Grau	
Diego Silveira (8)	Felipe Viana (0,142)
Matheus Costa (7)	Matheus Costa (0,138)
Junior Pepato (7)	Rodolfo Alessi (0,102)
<i>Betweenness</i>	

Tabela 1. Faixas de maior circulação e autores mais centrais.

4. Conclusão

Mostramos que a ARS é adequada para mapear a autoria sertaneja recente e qualificar o debate sobre repetição estética. A principal limitação é o recorte de um único ano. Como trabalhos futuros, propomos uma análise longitudinal (2022–2024) e a comparação com outros gêneros populares.

Referências

- [1] T. W. Adorno and M. Horkheimer. *Dialética do esclarecimento*. Zahar, Rio de Janeiro, 1985. Tradução da edição original de 1944.
- [2] V. D. Blondel, J.-L. Guillaume, R. Lambiotte, and E. Lefebvre. Fast unfolding of communities in large networks. *Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment*, 2008(10):P10008, oct 2008.
- [3] P. Bourdieu. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Companhia das Letras, São Paulo, 1996.
- [4] L. Ceriani and P. Verme. The origins of the gini index: extracts from variabilita e mutabilita (1912) by corrado gini. *Journal of Economic Inequality*, 10:1–23, 09 2012.